INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ELVYS BLAYNE SALES DE SOUZA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA FRENTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS – IFAL CAMPUS SATUBA

SÃO JOSÉ DA LAJE - AL

2022

ELVYS BLAYNE SALES DE SOUZA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA FRENTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS – IFAL CAMPUS SATUBA

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Pós Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, campus São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista.

Orientador(a): Prof. Ma. Líllian Franciele Silva Ferreira

SÃO JOSÉ DA LAJE - AL

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Murici**
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

S729a Souza, Elvys Blayne Sales de.
Análise da percepção dos docentes do curso subsequente em agropecuária frente a educação ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL Campus Satuba / Elvys Blayne Sales de Souza.- 2022.
28f .

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Profª. Ma. Líllian Franciele Silva Ferreira .

Artigo Cientifico (Pós-graduação em Especialização em Docência na Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2022.

1. Docência 2. Práticas pedagógicas 3. Educação Profissional I. Título.

CDD: 371.1

Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

ELVYS BLAYNE SALES DE SOUZA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA FRENTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS – IFAL CAMPUS SATUBA

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Pós em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, campus São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista.

Aprovado (a) em 25/02/2022 Conceito obtido: 8,0

BANCA EXAMINADORA

Líllian F. S. Ferreira

Prof. Ma. Líllian Franciele Silva Ferreira (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Maria Amábia Viana Gomes

Profª. Ma. Maria Amábia Viana Gomes

Juliana Paiva Carnaúba

Prof. Drª Juliana Paiva Carnaúba.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA FRENTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS – IFAL CAMPUS SATUBA

Elvys Blayne Sales de Souza[1]
Líllian Franciele Silva Ferreira[2]

RESUMO

As práticas pedagógicas aliadas às experiências vivenciadas ao longo dos anos são de suma importância para o aprendizado. Assim, o objetivo geral buscou analisar como os docentes da formação profissional e tecnológica no campus IFAL Satuba, do curso subsequente em Agropecuária buscam fomentar as práticas pedagógicas a respeito da humanização de seus discentes acerca do desenvolvimento da sociedade de modo sustentável. E os objetivos específicos, identificar como os professores assimilam as informações dos alunos a respeito do mundo e sustentabilidade; conhecer se há um interesse dos alunos em participar de projetos que visem a valorização, preservação e/ou recuperação ecológica; apontar de que forma essas práticas pedagógicas são efetivadas e se há uma crescente em projetos da EA no Curso Técnico Profissionalizante e proporcionar uma cartilha e plano de aula com base na importância da EA aos alunos do ensino técnico profissionalizante. A metodologia aplicada à pesquisa foi a abordagem qualitativa por meio da pesquisa ação, aplicado um questionário a cinco docentes. Os Resultados obtidos, apontaram: 20 % dos docentes exercem a função há 10 anos, 40 % há 25 anos, 20 % há 30 anos e 20 % a 8 anos e meio; de idade entre 36 a 61 anos, sendo 20% mulheres e 80% homens, totalizando 60% mestres e 40% doutores. Por fim, os docentes buscam fomentar as práticas pedagógicas a respeito da humanização de seus discentes acerca do desenvolvimento da sociedade de modo sustentável, cita-se aqui, o reconhecimento da necessidade de ser inserido na grade curricular uma disciplina de gestão ambiental e sustentabilidade.

Palavras-Chave: Docência. Práticas pedagógicas. Educação Profissional.

ABSTRACT

Pedagogical practices combined with experiences over the years are of paramount importance for learning. Thus, the general objective sought to analyze how the teachers of vocational and technological training at the IFAL Satuba campus, of the subsequent course in Agriculture, seek to promote pedagogical practices regarding the humanization of their students regarding the

[1] Graduado em Geografia e Especialista em Geografia (UFAL) e pós graduando em Docência na Educação Profissional (IFAl Satuba). E-mail elvys.blayne91@gmail.com
[2] Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE), Mestre em Educação (UFAL), Especialista em Coordenação Pedagógica (UniBF), Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar (FGV), Especialista em Formação Docente do Ensino Superior (Estácio) e Graduação em Pedagogia (UFAL).

development of society in a sustainable way. And the specific objectives, to identify how teachers assimilate information from students about the world and sustainability; to know if there is an interest of the students in participating in projects that aim at the valorization, preservation and/or ecological recovery; to point out how these pedagogical practices are implemented and if there is a growing number of EE projects in the Vocational Technical Course and to provide a booklet and lesson plan based on the importance of EE to students of vocational technical education. The methodology applied to the research was the qualitative approach through action research, applying a questionnaire to five professors. The results obtained showed: 20% of teachers have been working for 10 years, 40% for 25 years, 20% for 30 years and 20% for 8 and a half years; aged between 36 and 61 years, being 20% women and 80% men, totaling 60% masters and 40% doctors. Finally, the professors seek to promote pedagogical practices regarding the humanization of their students regarding the development of society in a sustainable way, it is mentioned here, the recognition of the need to be inserted in the curriculum a discipline of environmental management and sustainability.

Keywords: Teaching. Pedagogical practices. Professional education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental de acordo com Marcatto (2002) é uma das ferramentas existentes que contribui para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Ainda de acordo com Marcatto (2002), por meio desta ferramenta, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de comada de consciência diante da gravidade dos problemas ambientais bem como a necessidade urgente de debruçar-se seriamente sobre eles.

Diante dos problemas ecológicos a nível global, tem-se demandado mudanças comportamentais e de valores necessárias e essenciais das dinâmicas sociais com perspectivas à superação dos processos de contínua degradação e exploração ambiental, envolvendo aspectos de ordem social, cultural, econômica, ética e política. Dessa maneira, a EA vem protagonizando um papel primordial para o enfrentamento dos problemas por meio de atividades isoladas, assim como processos educacionais contínuos (TALAMONI ET AL., 2018).

A historicidade da Educação Ambiental relaciona-se às conferências mundiais e com movimentos sociais em todo o mundo. Entretanto, pessoas e grupos, de maneira discreta, porém ativa, já realizavam ações educativas e pedagógicas que convencionavam-se chamar de educação ambiental muito antes dos encontros mundiais nesta perspectiva (REIGOTA, 1994).

O primeiro trabalho com enfoque ambiental foi o livro publicado em 1864 pelo diplomata americano George Perki Marsh, que elaborou detalhadamente a agressão do homem à natureza, prevendo desta forma, o declínio das civilizações pela exploração desenfreada dos recursos naturais, já naquela época. Em 1867, foi criado nos Estados Unidos o “Yellowstone

National Park", o primeiro parque americano em nível mundial, inspirado no livro de Marsh (TALAMONI ET AL., 2018).

Primavera Silenciosa ou *Silent Spring*, obra escrita e publicada na década de 60, por Rachel Carson, bióloga americana, publicado e conhecida mundialmente que debate de forma crítica a utilização de defensivos agrícolas nos EUA nas décadas de 1940 e 1950 e os efeitos ecológicos da utilização generalizada e do despejo de dejetos industriais no ambiente. Este trabalho mostra as oposições aos modelos degradantes de produção sobre o meio ambiente. Diferentes movimentos foram surgindo no século passado, no bojo da crítica ao modelo dominante de desenvolvimento industrial e agrícola mundial e dos seus efeitos econômicos, sociais e ecológicos (MARCATO, 2002).

Na mesma década da publicação de *Primavera Silenciosa* de Rachel Carson, aconteceu a Conferência em Educação da Universidade de Kaele, na Grã-Bretanha, surgindo o termo Educação Ambiental, E*nvironmental Education* em inglês. Nesta conferência a Educação Ambiental foi definida como uma proposta de se tornar quesito essencial na educação dos cidadãos e como essencialmente numa perspectiva de conservação ou ecologia aplicada (DIAS 2004; CAVALCANTE ET AL. 2013).

As questões ambientais tiveram marcos históricos importantes evidenciados em conferencias e encontros internacionais. A conferência de Estocolmo foi uma Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em 1972 na capital da Suécia. Nesta conferência foi estabelecido o "Plano de Ação da Conferência de Estocolmo": a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos métodos e recursos instrucionais para a Educação Ambiental (PEDRINI, 2000 APUD QUEIROZ & CAMACHO, 2016).

De acordo com Pedrini (2000) conforme citado por Queiroz e Camacho (2016), após a conferência de Estocolmo, em 1975 foi realizada em Belgrado, na a ex-Iugoslávia, cujo o objetivo foi de discutir temáticas relacionadas à erradicação da pobreza; como a fome, analfabetismo poluição, bem como a exploração e dominação, assunto que ainda de acordo com Pedrini (2000), Queiroz e Camacho (2016) a serem abordados em um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. Como resultado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura–UNESCO, criou o Programa Internacional de Educação Ambiental –PIEA (PEDRINI, 2000).

No ano de 1977, diante da globalização da EA, foi realizada a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, na Geórgia (RAMOS, 2001). A Conferência de Tbilisi foi segundo Ramos (2006) importante para a definição e evolução da institucionalização da EA e

diante dos trabalhos realizados sobre EA, foi-se estabelecido uma nova dimensão educativa priorizando a emergência da aplicação de uma educação ambiental.

As práticas pedagógicas aliadas às experiências vivenciadas ao longo dos anos são de suma importância para o aprendizado, logo úteis para a vida social e profissional de qualquer sujeito. Nesse sentido, o resgate das experiências no processo de docência é uma oportunidade de fomentar esse processo com grande entusiasmo, principalmente pelo significado que se tem em cada experiência desses professores na formação cidadã (MELO, 2020).

As práticas habituais de alguns professores em suas aulas, possui o intuito de desenvolver a aprendizagem, neste sentido o professor necessita de uma formação continuada de qualidade. O docente é o principal responsável pelo desenvolvimento de seus discentes, além da família, escola e comunidade (TARDIF, 2014).

É a partir do comportamento do professor que surgem as reações entre os alunos, família, funcionários, coordenação e direção. O mesmo precisa amar a profissão, ter uma excelente relação com seus alunos e uma confiança mútua entre os mesmos. Quando o professor é flexível, amigo, ele consegue uma aproximação satisfatória com sua turma e o resultado de seu trabalho é de grande valia (KLEIMAN, 2000).

Segundo Freire (2001) a formação de educadores no conjunto de sua obra, em meio a tramas conceituais nas quais várias categorias do seu pensamento se entrelaçam: diálogo, relação teoria-prática, construção do conhecimento, democratização e outras, em uma moldura que mostra, com clareza, a politicidade da educação. O autor aborda formação de educadores como:

> Um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir (FREIRE, 2001, p. 80).

Ainda na visão de Freire (2001) a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Ou seja, a formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro). Para o autor, a formação nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal.

No contexto da EA, as práticas docentes apresenta-se em uma dimensão relevante para a sensibilização quanto aos problemas ambientais, essencial na formação de cidadãos conscientes sobre o papel fundamental da EA (HENEMANN, 2018).

De acordo com Henemann et al. (2018) a EA pode ser desenvolvida no âmbito formal, ou seja, em ambientes escolares, espaços de socialização, além de ser um ambiente ao ensino e à aprendizagem preparando os discentes para atuarem com responsabilidade e ações voltadas à ecologia.

De forma complementar, outra categoria básica de aplicação da EA segundo Marcatto (2002), é por meio da educação informal, por meio do envolvimento da população como grupos de mulheres, de jovens, trabalhadores, políticos, empresários, associações de moradores, profissionais liberais, entre outros.

Desse modo, ainda segundo Marcatto (2002, a prática pedagógica da Educação Ambiental busca atingir o público em geral, partindo-se do princípio de que todas as pessoas devem ter a oportunidade de acesso às informações que lhes permitam participar ativamente na busca de soluções para os problemas ambientais.

Este trabalho almejou abordar diante dos levantamentos qualitativos à relevância na abordagem da Educação Ambiental durante o ensino profissional e tecnológico e a relevância desta abordagem na formação acadêmica, profissional e social diante das problemáticas ligadas às questões ambientais, bem como na conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica.

Assim, entra a importância em aplicar a pesquisa aos docentes do curso subsequente de Agropecuária da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, Campus Satuba. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2013)

> "o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária é parte integrante das ofertas do IFAL, no âmbito da educação básica. Está ancorado no marco normativo deste nível de ensino a partir da Lei nº 9.394/96, que é complementada em leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que constituem o arcabouço legal da Educação Profissional de Nível Médio. Nele se fazem presentes, também, elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), evidenciados a partir dos seguintes princípios norteadores: trabalho como princípio educativo, a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. educativo, a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PPC, 2013)."

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar "para o exercício de profissões", contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Diante do exposto, foi possível trazer por meio dessa investigação a seguinte problemática: da percepção dos docentes do curso subsequente em Agropecuária frente a Educação Ambiental do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Alagoas – IFAL Campus Satuba.

Deste modo, por meio da necessidade de levantar e ampliar as questões sobre o desenvolvimento da EA e conhecimentos sobre a prática da educação ambiental no curso subsequente em Agropecuária, e definindo a relação entre a educação ambiental e a formação e atuação dos professores do nível técnico-profissional levantou-se algumas questões norteadoras: quais as formações acadêmicas dos docentes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFAL campus Satuba? qual a relevância da educação ambiental para a disciplina ministrada? qual a relevância da educação ambiental para o curso? quais as práticas pedagógicas em educação ambiental no curso?

A pesquisa bibliográfica teve a finalidade de levantar as principais contribuições teóricas na área de Educação Ambiental. Tendo como finalidade verificar se as práticas educativas escolares estão articuladas às questões ambientais e se as técnicas e métodos utilizados estão coerentes com o desenvolvimento de uma visão sistêmica e uma consciência ética na área ambiental. Os dados obtidos foram trabalhados estatisticamente e os resultados, analisados e interpretados.

Por fim, o presente trabalho, foi divido em seções, após essa introdução, a qual discorre acerca da temática educação ambiental, justificativa e objetivos, o tópico seguinte versa sobre o referencial teórico explanando a educação ambiental, seguida da metodologia proposta, sendo de abordagem qualitativa por meio da pesquisa exploratória e pesquisa-ação, posteriormente, a análise é sobre os resultados obtidos, e por fim, conclusão, fechando todo entendimento aqui explanado

Portanto, do ponto de acadêmico, os resultados que foram obtidos nesta pesquisa é de grande relevância para documentar, refletir e questionar a modalidade educação ambiental (EA) por meio de um contexto pedagógico, acadêmico, profissional e social do curso subsequente em Agropecuária do IFAL *campus* Satuba.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na educação ambiental entram as relações humanas, as quais estão intrincadas com a natureza. Desde o início da civilização, o ser humano e o meio ambiente têm presenciado o surgimento de grandes mudanças. À medida que o crescimento populacional e o

desenvolvimento das sociedades acelerou houve um aumento da exploração da natureza para satisfazer suas necessidades (SANTOS; SILVA, 2017).

O que acabou causando uma exploração desmedida de seus recursos gerando um grande desequilíbrio e como consequência dessas ações, a escassez de alguns recursos em determinadas regiões, com o crescimento das populações tem aumentado a utilização dos bens naturais na transformação destes em bens de consumo (SANTOS; SILVA, 2017).

Desta forma, "os impactos ambientais gerados pelos seres humanos têm acarretado problemas socioambientais. Isto acaba afetando a qualidade de vida humana, visto que tudo que o homem faz retornará para ele mesmo" (BRASIL, 2010, p. 39).

Impacto ambiental compreende-se como qualquer modificação do meio ambiente segundo a Resolução CONAMA, conforme citado por Oliveira e Araújo (2007), nas propriedades físicas químicas e biológicas do meio ambiente que afetam de forma direta ou indireta a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, bem como a qualidade dos recursos ambientais.

Na atualidade, muito tem se falado em sustentabilidade, porém, muitas vezes esse conceito não é explorado em sua totalidade. Segundo Leonard (2011, p. 28)," a sustentabilidade não se resume aos cuidados dedicados ao meio ambiente, mas também pode ser definida como igualdade e justiça". Neste sentido, de acordo com Sachs conforme citado por Carvalho, Adolfo e Silva (2015), a sustentabilidade não é definida abarcando somente à dimensão ambiental, mas, inclusive, às dimensões sociais, econômicas, ecológicas, culturais, territoriais e políticas.

Na dimensão ambiental, no contexto da sustentabilidade não se pode haver qualidade de vida e dignidade em um ambiente em estado de degradação e que tende a sucumbir cada vez mais diante da ineficácia dos direitos fundamentais, tanto nas condições ambientais como na promoção humana (CARVALHO, ADOLFO E SILVA, 2015).

A Educação Ambiental, segundo Severino (2014) conforme citado por Pereira (2017) propõe e compartilha as ideias livres do signo político-governamental e assume o desafio do enfoque reflexivo-crítico, sobe a perspectiva significativa de existência histórica do homem relacionado às suas práticas, contribuindo para uma reflexão do conhecimento para a compreensão da dimensão política, a amplitude social, cultual e valorativa das práticas humana e suas relações com a natureza.

No contexto da Educação Técnica, o discurso empregado da EA para sociedades sustentáveis

> "Ainda desconsidera a prática intencionalizadora, ou seja, os valores e sentidos que dão significado à aprendizagem, mas incorporam um discurso pragmático e reducionista no cotidiano educacional PEREIRA,2017)."

Conforme o projeto Dinheiro Direito na Escola (PDDE) – Escolas Sustentáveis, devem ser incluídas nos projetos das escolas a nas instituições de ensino ações não somente voltadas ao meio ambiente, mas também devem ser feitas ações que visem o bem estar social e a qualidade de vida, reforçando assim esse conceito de sustentabilidade (LEONARD, 2001, p.28).

Foi a partir da Lei nº 9.394/96, que surge a educação profissional e tecnológica como aquela que busca integrar de diretrizes e bases da educação. As instituições de educação profissional também passaram a oferecer, além de seus cursos regulares, cursos especiais, abertos à comunidade.

A educação profissional possui um forte objetivo de desenvolver competências profissionais de jovens e adultos em diversas atividades do setor produtivo para suprir uma demanda por mão de obra qualificada e certificada (PACHECO, 2018).

É o modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho. São oferecidos cursos para trabalhadores jovens e adultos, independente de escolaridade, com o objetivo de qualificação e requalificação profissional (PACHECO, 2018).

De acordo com Brasil (2014) conforme citado por Pereira (2017), historicamente a educação profissional é abalizada pela divisão social do trabalho, que na prática sempre justificou a existência de duas redes de ensino médio, uma de educação geral, destinada a um pequeno grupo privilegiado, e outra profissional, para os trabalhadores.

Assim, cita-se a emergência do Desenvolvimento Sustentável (DS) o qual é um projeto político e social da humanidade o qual tem promovido a orientação de esforços no sentido de encontrar caminhos para sociedades sustentáveis (SALAS-ZAPATA *et al.*, 2011).

É crescente o interesse sobre sustentabilidade ou DS, as abordagens referentes a estratégias, produção mais limpa, controle da poluição, ecoeficiência, gestão ambiental, responsabilidade social, ecologia industrial, investimentos éticos, economia verde, ecodesign, reuso, consumo sustentável, resíduos zero (GLAVIC; LUKMAN, 2007).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve como base a abordagem exploratória que de acordo com Sampieri et al. (1991) os métodos de estudos exploratórios auxiliam de forma a familiarizar-se com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre as possibilidades de realizar uma pesquisa mais completa diante de um contexto particular. Ainda de acordo com Sampieri et al. (1991) a pesquisa exploratória objetiva indagar novos problemas, identificar conceitos e variáveis bem como estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados.

Segundo Malhotra (1993) conforme citado por Révillion (2003) objetiva-se por meio da pesquisa exploratória entender causas e motivações subentendidas para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas. Esta pesquisa é ainda segundo Malhotra (1993) frequentemente utilizada na geração de hipóteses e na identificação de variáveis que devem ser incluídas na pesquisa.

O trabalho também desenvolveu-se numa perspectiva qualitativa por meio da sondagem e proposta de pesquisa-ação que, para Lewin (1978, p. 216), a qual é "um tipo de pesquisa de ação, uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social e pesquisa que leva à ação social". Ele propôs como objetivo da pesquisa-ação, além da investigação teórica, a resolução do problema social.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas (LEWIN, 1978).

Sendo assim, por ser uma pesquisa qualitativa não visa apresentar dados generalizáveis, o objetivo é explicar um fenômeno ainda não conhecido em um determinado contexto, pouco estudado (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014). Assim, foi realizada no *Campus* Satuba a qual possui os cursos de Agroindústria e Agropecuária pertencentes a temática educação ambiental, para essa pesquisa utilizou-se dos docentes do curso de Agropecuária, na modalidade curso subsequente.

A escolha da presente disciplina, se deu com base na temática Educação Ambiental atualizada no curso e na proposta desta pesquisa. Após essa delimitação, a próxima etapa foi o envio do questionário (APÊNDICE A), para o e-mail da coordenação do curso, devido a impossibilidade de entrevistas presenciais restringidas pela pandemia do Covid-19,

Por meio de um formulário via *Google Forms*, foi enviado aos 12 (doze) docentes do curso subsequente em Agropecuária entre os meses de julho e setembro de 2021, o qual 5 (cinco) responderam às perguntas com base no desenvolvimento e nas práticas de educação ambiental, a fim de compreender a presença da EA na formação técnica profissional no curso de Agropecuária.

Considerando essas características, o questionário seguiu a metodologia de Likert ou escala de Likert sendo um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de ação.

Assim, a segunda parte buscou por meio da coleta dos dados, analisar o perfil dos docentes e verificar como o tema meio ambiente e educação ambiental são discutidos em sala de aula na visão dos mesmos. É importante ressaltar que para entrar no campo de pesquisa, inicialmente foi feito um levantamento de materiais bibliográficos que deram sustentação aos resultados analisados posteriormente.

Por fim, ao término desta pesquisa foi possível propor um seminário juntamente com o desenvolvimento de uma oficina para a produção de uma cartilha discutindo a relevância da abordagem da educação ambiental nos cursos pelos docentes, conforme apresentados na análise e discussão dos resultados a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos dados a seguir será iniciada pela apresentação da identificação dos docentes, o qual por meio do Formulário permitiram a identificação, das respostas, não foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido, uma vez que não obtive dados pessoais na pesquisa.

Assim, a seguir, são apresentados a análise e identificação das respostas padronizadas por meio da coleta realizada no *Google Form*. Dos resultados obtidos, é possível apontar as percepções dos envolvidos frente a temática aqui proposta.

4.1 Perfil dos envolvidos do Curso Subsequente em Agropecuária

Para iniciar a análise dos dados coletados observa-se que, 20% dos docentes exercem a função na instituição há 10 anos, 40%, há 25 anos, 20 % há 30 anos e 20 % a 8 anos e meio. E no que diz respeito a idade dos docentes, estão entre 36 a 61 anos, portanto, com base no gênero,

grau de titulação a Tabela 1 aponta esse cruzamento de dados, o qual demonstra que 20% são mulheres e 80% homens, totalizando 60% mestres e 40% doutores

Tabela 1: Cruzamento entre Gênero x Titulação e Idade

Características dos Respondentes		
Descrição	**Quantidade**	**%**
Gênero		
Feminino	1	20
Masculino	4	80
Outros	-	-
Total	**5**	**100**
Titulação		
Graduado	-	-
Especialista Latu Sensu	-	-
Mestre	3	60
Doutor	2	40
Outra	-	-
Total	**5**	**100**

Fonte: Dados primários (2021)

Conforme mencionado, a titulação mais presente, dentre os envolvidos, esteve com a opção de mestre. Segundo o Quadro profissional de docentes, anuário de 2010-2016 do IFAL, publicado em 2017. Na Tabela 2, aponta que a titulação dos professores no campus IFAL-SATUBA, de forma geral na maior parte está associada ao grau de mestre, observa abaixo:

Tabela 2- Índice de titulação dos docentes do IFAL

	2010	2011	2012	2013	2014	215	2016
Graduados	39	81	71	64	71	69	48
Aperfeiçoados	5	3	8	7	7	2	2
Especialistas	143	179	207	232	211	196	189
Mestres	164	247	303	352	395	453	467
Doutores	35	46	64	87	104	135	159
ITCD	3,391	3,313	3,430	3,527	3,576	3,681	3,794

Fonte: Anuário estatístico do IFAL, 2017

Em um levantamento realizado por Moreira (2004) nas últimas quatro décadas a busca pela formação de pós-graduação Stricto Sensu tem crescido e se definindo no contexto de suas especificidades no Brasil, bem como em muitos outros países. Ainda conforme Moreira (2004) no contexto brasileiro, o fomento às formações Stricto Sensu tem sido promovidas por meio de agências de pesquisa e à formação de recursos humanos, como a Capes, surgiram comunidades de pesquisadores e produziu-se um considerável corpo de conhecimentos, em ambos os casos com o reconhecimento das comunidades internacionais correspondentes.

Dentre esses âmbitos, vale frisar a importância da contribuição das formações continuadas direcionadas para os docentes em benéficos aos alunos, além da especialização contribuir para desempenhar de forma atrativa, auxilia a elaborar aulas diferenciadas para serem aplicadas na prática docente.

Entretanto, o enfrentamento de uma formação acadêmica, com sua demanda de dedicação exclusiva, em particular com contratos de bolsas, cria um afastamento físico do local de trabalho que é incompatível com o que se quer nos mestrados aqui caracterizados (MOREIRA, 2004).

O professor deve compreender essa visão, todavia, os envolvidos na pesquisa encontram-se em busca de caminho que possam nortear e contribuir para uma educação significativa e atrativa na prática desses discentes. Após conhecer o perfil dos respondentes, as questões seguintes foram baseadas nos aspectos da educação ambiental frente a percepção dos docentes acerca da temática.

Portanto, a seção de análise dos dados a seguir versa sobre as perguntas especificas atreladas ao questionário (APÊNDICE A), e tem por objetivo organizar e sintetizar os dados coletados e, obviamente, atingir os objetivos propostos. Essa análise foi embasada com referencial teórico, sustentando a visão de outros autores.

4.2 Análise das perguntas específicas

Nessa etapa, as perguntas foram atribuídas notas de 1 a 5, sendo: Discordo totalmente (1), Discordo (2), Indiferente (3), Concordo (4) e Concordo totalmente (5) todas relacionadas com base na temática desta pesquisa. A Tabela 3 abaixo informa os dados acerca desses conhecimentos:

Tabela 3- Cruzamento entre as respostas da escala de Likert

Pergunta	**Escala 1-5**					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
Há relevância da educação ambiental na sua disciplina			1		4	5
Há relevância da educação ambiental para o curso		1			4	5
Há interesse dos discentes sobre a abordagem da educação ambiental em sala de aula		1	1	1	2	5
É importante o papel das instituições de ensino na formação da percepção socioambiental					5	5
Existe responsabilidade dos docentes para desenvolver a educação ambiental no curso			3		2	5

Existe responsabilidade dos docentes para desenvolver a educação ambiental na disciplina			2	1	2	5
Com relação a percepção dos docentes acerca das instituições de ensino há uma preocupação na formação de profissionais capacitados para lidar com questões socioambientais	1		3		1	5
Acerca do interesse pessoal dos professores na temática socioambiental, há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade em sua disciplina			3	1	1	5
Acerca do interesse pessoal dos professores na temática socioambiental, há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade no curso			2	2	1	5

Fonte: Dados primários (2021)

Com base nas respostas coletadas, observa-se que, dentre as perguntas relacionadas às opções as mais presentes são “Concordo totalmente” (5), com as alternativas acerca da relevância da educação ambiental na sua disciplina, relevância da educação ambiental para o curso, interesse dos discentes sobre a abordagem da educação ambiental em sala de aula, importância do papel das instituições de ensino na formação da percepção socioambiental.

Em relação as respostas, observa-se a necessidade de ações inovadoras e incentivos em relação a formação continuada diante dos resultados obtidos na tabela 3. Desse modo, segundo Tardif (2014), compreende-se a importância da valorização de cada professor, seja ele da educação infantil ou nível superior, é fundamental, pois cada um se dedica ao máximo para desenvolver o seu trabalho da melhor forma.

Todos necessitam de uma formação continuada para desempenhar o seu papel com excelentes resultados. Pois as mudanças surgem constantemente e para acompanhar é preciso estar sempre antenado (TARDIF, 2014). Entretanto, as pesquisas sobre a formação de professores tem forte referência na questão da profissionalização do ensino [...] o que contribuiria para projetos políticos por meio de governos a projetar padrões curriculares nacionais para a formação de professores, bem como metas a serem alcançadas pelos centros de formação inicial e continuada (GARIGLIO E BURNIER, 2012).

Verificou-se um significativo resultado na escala “Concordo Totalmente” (5) no se concerne à relevância da educação ambiental na disciplina lecionada pelo docente, na relevância da educação ambiental para o curso subsequente em Agropecuária, no interesse dos discentes sobre a abordagem da educação ambiental em sala de aula, bem como no papel das instituições de ensino na formação da percepção socioambiental.

Para Reis (2022) temática ambiental deve estar integrada em todas as disciplinas do currículo dos cursos técnicos, estando contextualizada com a realidade da comunidade, proporcionando uma percepção dos alunos a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vivem. Reis (2002) coloca que os docentes que atuam na área de formação profissional devem preparar os seus discentes para serem profissionais que realizem atividades técnicas, relacionando-as às questões ambientais.

Entretanto, professores em diferentes atuações no campo do conhecimento não conseguem ir além de uma proposta de educação tradicional, mesmo tendo conhecimentos da importância da temática ambiental para os seus alunos, alegando falta de tempo e prioridades no ensino da parte técnica do curso, o que se revela nos dados obtidos na Tabela 3 numa escala "Indiferente" (3) no que compete a percepção dos docentes acerca das instituições de ensino há uma preocupação na formação de profissionais capacitados para lidar com questões socioambientais; do interesse pessoal dos professores na temática socioambiental; no interesse desejo de se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade em sua disciplina assim como o interesse pessoal na temática socioambiental, há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade no curso.

Posteriormente, vê-se uma preocupação na formação de profissionais capacitados para lidar com questões socioambientais e interesse pessoal dos professores na temática socioambiental.

Para Freire (2011, p. 40) "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente à prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

É necessário, portanto, que os docentes façam sempre um questionamento sobre suas práticas, assim os mesmos irão perceberem o que estão fazendo corretamente e o que precisam ser melhoradas. Após essa busca, observa-se no Anuário Estatístico (2017) algumas informações relevantes acerca da participação dos docentes e alunos em extensão, conforme Tabela 4.

Tabela 4- Quantitativo de indicadores associados aos docentes e alunos em extensão de ensino

Indicadores	Números
Docentes em extensão	57
TAES envolvidos em extensão	1
Alunos em extensão	83
Programas de extensão	44
Docentes envolvidos em programas de extensão	83
TAES em programas de extensão	4
Alunos envolvidos em programas de extensão	265
Público atendido pela extensão	19.056
Docentes envolvidos em ações de extensão	290
TAES envolvidos em ações de extensão	20
Alunos envolvidos nas ações de extensão	1.030

Fontes: Anuário estatístico do IFAL, 2017.

Mesmo com os dados acima, referentes a uma grande participação de docente e alunos em atividades de extensão, a opção "Indiferente" (3), também esteve presente na responsabilidade dos docentes para desenvolver a educação ambiental na disciplina e interesse pessoal dos professores na temática socioambiental. É importante apontar a colaboração dos docentes em participar desta pesquisa, sobretudo para o desenvolvimento e melhoria do próprio curso numa perspectiva de desenvolver a aplicação da EA numa busca de uma formação cidadã, profissional e consciente.

Em um estudo realizado por Reis (2022) sobre a Importância da Inserção da Educação Ambiental no Ensino Técnico, analisou-se a percepção dos docentes na existência ou não entre as disciplinas que estes docentes lecionam com o meio ambiente. Reis (2022) verificou que:

> "de forma geral, todos responderam que há uma relação direta entre a sua disciplina e o tema meio ambiente, por meio de temas como: cidadania, práticas ambientais das indústrias, resíduos industriais, água, conscientização ambiental, impactos ambientais, reagentes químicos em processos metalúrgicos, disposição de resíduos.

Na análise do tópico em que "Há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade no curso", sendo esta última empatada com a opção "Concordo" (4).

Neste sentido, Gouvêa (2006) aponta que "desenvolver atividades socioambientais práticas no âmbito formal da sala de aula é um desafio para todos os professores." Ainda conforme Gouvêa (2006) necessidade de abarcar a compreensão da EA como um processo educativo, amplo e permanente importante na formação cidadã, observa-se um fator essencial para a qualidade da educação, bem como para o direcionamento da formação do docente.

Gouvêa (2006) complementa que a abordagem disciplinar não abrange a complexidade do processo educativo. Diante deste entendimento a educação não pode ser vista como uma atividade redentora e nem tampouco uma forma de ascensão social (GOUVÊA, 2006).

Estabelecer a Educação Ambiental, é necessária seja pela integração de políticas públicas ou parceria de instituições privadas e de toda uma sociedade para que, assim, todos os seus indivíduos, principalmente as crianças, sejam levados à conscientização e passem a inserir em seus hábitos de vida, ações de preservação ao meio ambiente e transmitem tais atos para as gerações vindouras, para que as mesmas cresçam com essa responsabilidade e possam usufruir dos recursos que hoje utilizamos (LOPES; SASSI, 2012).

Ainda na visão de Lopes e Sassi (2012), há que se lembrar, também, que a conscientização deve partir de um sentido descendente e necessita, ainda, considerar as condições sociais, econômicas e culturais de toda uma população, para agir de maneira adequada na implantação da Educação Ambiental.

Ao deixar um espaço em aberto para fazer considerações ou abordar algo que não tenha sido questionado na pesquisa e que fosse importante (APÊNDICE A), os docentes, apontaram a necessidade que seja inserido no plano curricular uma disciplina de gestão ambiental e sustentabilidade. No entanto, não deixam claro quais as estratégias, de que forma será a abordagem ou como conseguem avançar com sua turma usando suas habilidades.

Contudo, foi dado como sugestão pelos mesmos, expandir a temática para questões como segurança alimentar, biodiversidade, preço justo, energia alternativa e renovável; entre outros temas que estão relacionados, mas sem direcionamento correto para a produção principalmente no setor agrícola conforme relato:

> "É necessário que seja inserido na grade curricular uma disciplina de gestão ambiental e sustentabilidade, que ao meu ver como sugestão seria importante para algumas questões como segurança alimentar, biodiversidade, preço justo, energia alternativa e renovável; entre outros temas que estão relacionados, mas sem direcionamento correto para produção principalmente no setor agrícola."

Atuar na profissão de professor é saber que precisa estar sempre aberto para o novo, evoluindo a cada dia de suas aulas, e essa mudança acontece através das formações continuadas ministradas por outros profissionais da educação que estão sempre em estudos, desenvolvendo estratégias para melhorarem a aprendizagem (TARDIF, 2014).

Os envolvidos na pesquisa reconhecem que há grande interesse pela temática ambiental, porém não existe uma integração entre os professores das diferentes disciplinas. Sabe-se que em vários lugares, essa valorização ainda não acontece como deveria, existem vários professores que são mal remunerados e são cobrados por seus dirigentes para atuar da melhor maneira. Com essa desvalorização os profissionais trabalham mal-humorados, deixando

grandes reflexos negativos em seus alunos, como a dificuldade de aprendizagem e um grande impacto emocional (TARDIF, 2014).

Mesmo com pouca participação dos professores, estes reconhecem que a Educação Ambiental (EA) sugere que o conhecimento científico, abordado de forma contextualizada e com problemáticas pertinentes à realidade, permita ao aluno se posicionar acerca de questões cotidianas, como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes, o aquecimento global, as alterações climáticas, a produção de organismos geneticamente modificados e suas implicações à saúde e ao ambiente, entre outros temas.

Observa-se então, que o Ensino de Ciências da Natureza oferece contribuições para a percepção das problemáticas socioambientais inerentes ao nosso contexto sociocultural (MEDEIROS *et al.*, 2011). Segundo Fragoso e Nascimento (2018), o pensamento ambiental vai além da ecologia do pensamento e de um conjunto de instrumentos para uma eficaz gestão do meio ambiente.

Trata-se de uma teoria que orienta uma prática a partir da alteração dos princípios que ordenaram e legitimaram a racionalidade teórica e instrumental da modernidade. É uma racionalidade que integra o pensamento e os valores, a razão e o sentido; as diferenças e as diversidades, a cultura, e a natureza.

Ao compreender as práticas pedagógicas e percepção dos professores frente a efetividade e se há uma crescente em projetos da EA nos Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária, observa-se que há um grande interesse pelos docentes para com os discentes, mas ainda há uma percepção dentre eles da necessidade em abordar a EA em sala, assim, busca-se aqui, proporcionar uma cartilha, uma palestra e oficina com base na importância da EA aos alunos do ensino técnico descritas abaixo:

Durante a explanação serão realizadas argumentações sobre algumas situações que ocorrem no dia a dia, envolvendo educação ambiental e espaço social. A seguir será apresentado a proposta de intervenção por meio da Ação Educativa abaixo:

A Ação é composta por: 1º palestra, 2º relatos existentes, 3º Criar a Cartilha digital, por meio do Word, transformada em PDF, de maneira didática.

Público alvo: Docentes do ensino técnico profissionalizantes, IFAL/Satuba

Número de ações: Duas de 30 min, totalizando 1 hora.

Quadro 1- Ação educativa

SEQUÊNCIA	ATIVIDADE	MATERIAIS	OBJETIVOS
1. Palestras (1ª ação)	Preparação da palestra acerca do tema, posteriormente será feito um debate sobre algumas situações comuns no dia a dia.	Computador; *Datashow* e Questões disponibilizadas nas imagens anexas neste material.	Trabalhar o debate social dos alunos; Sondar a argumentação dos profissionais acerca dos procedimentos realizados;
2ª Relatos existentes e debates (2ª ação)	Após palestras e debates com alunos, será direcionado os mesmo a ouvir relatos e possíveis ações de melhoria ambiental no espaço social	Computador, vídeos expostos.	Estimular o pensamento crítico.
3. Cartilha digital (3º ação)	A quarta ação busca criar um produto digital.	Computador.	Levar o conhecimento para aos alunos; Trabalhar conscientização do meio ambiente.

Fonte: Autor, 2021

A proposta consiste em: levar esse produto digital, a fim de contribuir com a importância do aprendizado por meio ambiente de maneira pedagógica, esse documento possui intuito de despertar a conscientização ambiental aos alunos e enfrentarem os desafios que surgirem.

Por fim, com a presente cartilha, busca-se levar a importância da inserção da EA, aos docentes, por meio da prática social acadêmica. Enquanto estão em sala, fazem as atividades analíticas, constituem as práticas situadas no curso de formação seguirem uma ação social, assim, os profissionais aprendem enquanto docentes em suas atividades em sala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Observou-se que não há, de forma geral, a execução de abordagens voltadas à educação ambiental no Curso Subsequente em Agropecuária.

Diante da relevância da abordagem de temas ambientais na educação técnica e dos resultados obtidos na pesquisa.

Verificou-se a necessidade de desenvolver a EA, e que os docentes compreendem a essa importância da EA no curso,

Destaca-se recomendações futuras, que essa pesquisa sirva como contribuição para outros trabalhos, o qual reconheçam a escola como aquela que cria espaços para valorizar a função educativa consciente, pois tais situações são criadas para proporcionar a aprendizagem numa situação educativa.

Propõe-se a aplicação de atividades pedagógicas voltados à EA na formação técnica Subsequente em Agropecuária junto aos discentes.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO. Org. COSTA, S.C. *et al*. Instituto Federal de Alagoas, 2017. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/dados-abertos/observatorio-socioeconomico-e-educacional/arquivos/anuarios-estatisticos/anuario-estatistico-do-ifal-aei-2017-ano-base-2016.pdf. Acesso em 22 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em 31 maio. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 01 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/ Acesso em: 10 jun. 2016.

CARVALHO, S. A. de; SILVA, D. F. ADOLFO, L. G. S. da. Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 10, n. 1, p. 1-24, 2015.

CAVALCANTE, C. A. G. et al. Educação ambiental: Em busca de uma sociedade sustentável. **Revista De Casos E Consultoria**, v. 4, n. 2, p. e421-e421, 2013.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E.C.M. A EDUCAÇÃO Ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Revista de Educação Ambiental**, v.23, n.1, p. 161-184, 2018.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2011.

GARIGLIO, J.; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, v. 28, n. 1, p. 211-236, 2012.

GLAVIC, P.; LUKMAN, R. *Review of sustainability terms and their definitions*. *Journal of Cleaner Production*, v.15, p.1875-1885, 2007.

GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental. **Educar em revista**, n. 27, p. 163-179, 2006.

HENEMANN, V. F. et al. (2018). Docência em Educação Ambiental a partir da Temática dos Agrotóxicos. I Seminário Nacional de Formação Docente e Práticas de Ensino: Joaçaba – SC. 2018.

IFAL. Instituto federal de alagoas. Cursos. 2021. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/cursos. Acesso em 31 maio. 2021.

KLEIMAN, A.B. Letramento e formação do professor: Quais as práticas e exigências no local de trabalho?. **AILA Literacy Meeting**, 2000.

LEONARD, A. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos.** Tradução de Heloisa Mourão – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LEWIN, K. *Problemas de dinâmica de grupo.* São Paulo: Cultrix, 1978.

LOPES, O. E.; SASSI, O.C. A importância do desenvolvimento da atividade turística pautada na educação ambiental e na ética. **Revista Saber Acadêmico**, n. 12, p. 5-9, 2011.
MALHOTRA, N. K. Marketing research: an applied orientation. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MARCATTO, C. Educação ambiental: conceitos e princípios. 2002.

MEDEIROS, A.B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MELO, R.M.S. **O ontem e o hoje nas minhas práticas de letramento: reproduções 0u ressignificações**. 2020; f. 46. (Trabalho de conclusão de de Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais /IFAL). Campus Murici, 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, F. F. G. de; ARAÚJO, M. W. D. de. Bases teórico-conceituais de métodos para avaliação de impactos ambientais em EIA/RIMA. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 6, n. 11, p. 79-92, 2007.

PACHECO, E.M. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. **Perspectiva**, v,19, n.1, p. 25, 2018.
PEDRINI, A. de G. Trajetória da educação ambiental. In: PEDRINI, A. de G., (Org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 3 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PEREIRA, L. B. O. de. Os sentidos do discurso da Educação Ambiental no Ensino Técnico nos resumos de dissertações e teses brasileiras. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 1, p. 244-257, 2017.

PNMC. Plano Nacional Sobre Mudança Do Clima. Brasília- DF. 2008. Disponível em:< https://www.mma.gov.br/estruturas/smcq_climaticas/_arquivos/sumrio_executivo_pnmc.pdf> Acesso em 31 maio. 2021.

PPC. Plano Pedagógico do Curso. Curso Técnico De Nível Médio Subsequente Em Agropecuária. Ifal Satuba, 2013. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/agropecuaria/PPCAgropecuariaSubsequente.pdf. Acesso em 17 jul. 2021.

QUEIROZ, F. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, 2016.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, n. 18, p. 201-218, 2001.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental.* Cortez, São Paulo, 1994.

REIS, O. B. dos.; A Importância da Educação Ambiental para Alunos dos Cursos Técnicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 94-108, 2022.

RÉVILLION, A. S. P. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2003.
SACHS, I. C. para o desenvolvimento sustentável.Organização de Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALAS-ZAPATA, W. *et al*. *La ciencia emergente de la sustentabilidad: de la práctica científica hac ia la constitución de una ciencia. Interciencia*, v.2, n.9, 2011.
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodología de la investigación. México: McGraw-Hill, 1991.

SANTOS, D.R.S.; SILVA. E.P.A. **Programa dinheiro direto na escola (PDDE – escolas sustentáveis): a implementação em Maceió-Al**. 2017. f.59 (Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia). Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió, 2017.

SILVA JÚNIOR, S.D..; COSTA, F.J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

TALAMONI, A. C. B. et al. Histórico da educação ambiental e sua relevância à preservação dos manguezais brasileiros. **Educação Ambiental sobre Manguezais. São Vicente: UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista**, p. 57-73, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A- Questionário Aplicado

Prezado (a), este questionário é requisito para a elaboração de uma Pesquisa para a pós-graduação *latu sensu* em docência na educação profissional do IFAL campus São José da Laje, e tem como objetivo refletir como os docentes da formação profissional e tecnológica no campus IFAL Satuba, buscam fomentar as práticas pedagógicas a respeito da humanização de seus discentes acerca do desenvolvimento da sociedade de modo sustentável.

Ressalto que é certo que no estudo sobre Educação Ambiental existem várias conceituações para tal, porém, para esta pesquisa, entende-se como um processo de educação, responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade.

Agradeço desde já a atenção dispensada e enfatizo a importância de sua resposta para o sucesso desta pesquisa.

Atenciosamente,

Pós Graduando: Elvys Blayne Sales de Souza

OBS.: Para garantir sua privacidade, você não será identificado (a) em nenhuma publicação desta pesquisa, sendo assim, as respostas serão tratadas confidencialmente, servindo exclusivamente para fins acadêmicos, portanto não será pedida nenhuma informação.

PERFIL DO USUÁRIO

Nesta seção I, encontra-se perguntas de múltipla resposta.

1. Quanto tempo exerce a função de docente na instituição? _____

2. Qual o seu gênero?

( ) Feminino

( ) Masculino

( ) Outros

3**. Qual seu grau de titulação?**

( ) Graduado

( ) Especialista latu sensu

( ) Mestre

( ) Doutor

( ) Phd

( ) Outra:_____

4. Qual sua idade?_____

QUESTÕES ESPECIFICAS

Nessa etapa II, as perguntas devem ser atribuídas nota de 1 a 5, sendo, Discordo totalmente (1), Discordo (2), Indiferente (3), Concordo (4) e Concordo totalmente (5) todas relacionadas com base na temática dessa pesquisa.

5. Há relevância da educação ambiental na sua disciplina?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

6. Há relevância da educação ambiental para o curso?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

7. Há interesse dos discentes sobre a abordagem da educação ambiental em sala de aula?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

8. É importante o papel das instituições de ensino na formação da percepção socioambiental?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

9. Existe responsabilidade dos docentes para desenvolver a educação ambiental no curso?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

10. Existe responsabilidade dos docentes para desenvolver a educação ambiental na disciplina?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

11. Com relação a percepção dos docentes acerca das instituições de ensino há uma preocupação na formação de profissionais capacitados para lidar com questões socioambientais?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

12. Acerca do interesse pessoal dos professores na temática socioambiental, há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade em sua disciplina?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

13. Acerca do interesse pessoal dos professores na temática socioambiental, há um desejo de eles se envolverem profissional e academicamente com assuntos socioambientais e a preocupação em abordar e discutir a sustentabilidade no curso?

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente						Concordo Totalmente

Importância relativa dos indicadores

14. Entre os indicadores abaixo, considere os três mais importantes para a abordagem do ensino ambiental

	Qualidade do solo
	Qualidade dos recursos hídricos
	Proteção da biodiversidade
	Importância das mudanças climáticas
	Importância da proteção do desmatamento ambiental